



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

EDVIGES DE SOUSA CAJU

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EM
CAJAZEIRAS-PB**

**CAJAZEIRAS - PB
2024**

EDVIGES DE SOUSA CAJU

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EM
CAJAZEIRAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras/PB, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Edinaura Almeida de Araújo

CAJAZEIRAS-PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

C139j Caju, Edviges de Sousa.
Jogos e brincadeiras na educação infantil: uma pesquisa em Cajazeiras
- PB / Edviges de Sousa Caju. – Cajazeiras, 2024.
42f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Educação infantil. 2. Jogos e brincadeiras - aprendizagem infantil.
3. Direito fundamental infantil. 4. Educação infantil - Cajazeiras -
Município - Paraíba. I. Araújo, Edinaura Almeida de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2


Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

EDVIGES DE SOUSA CAJU

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EM
CAJAZEIRAS-PB


Aprovado em: 04/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 EDINAURA ALMEIDA DE ARAÚJO
Data: 18/11/2024 08:26:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Edinaura Almeida de Araújo – UFCG/CFP/UAE

(ORIENTADORA)

Documento assinado digitalmente
 MARIA JANETE DE LIMA
Data: 14/11/2024 13:31:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Maria Janete de Lima – UFCG/CFP/UAE

EXAMINADORA
Documento assinado digitalmente
 ANE CRISTINE HERMINIO CUNHA
Data: 16/11/2024 14:44:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Ane Cristine Herminio Cunha – UFCG/CFP/UAE

(EXAMINADORA)

Documento assinado digitalmente
 MARIA DE LOURDES CAMPOS
Data: 14/11/2024 18:22:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Maria de Lourdes Campos – UFCG/CFP/UAE

(SUPLENTE)

CAJAZEIRAS/PB
2024

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”. (Maria Montessori)

RESUMO

O presente estudo está organizado em torno da temática da importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil e tem como título: perspectivas docentes acerca dos jogos e brincadeiras na educação infantil em Cajazeiras/PB, e foi realizada em uma escola pública municipal da cidade supracitada, tendo como amostra três professoras que lecionam na Educação Infantil, a partir de questionários impressos e entregues para as docentes, contendo um mapeamento de seu perfil profissional e com perguntas estruturadas em torno do objeto de estudo. A investigação se configura como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa e o tratamento das informações se deu com base na análise de conteúdo de Bardin (1997). O estudo surgiu a partir do seguinte problema de pesquisa: qual o suporte teórico-metodológico das professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB têm para realizar aulas baseadas em jogos e brincadeiras? O objetivo geral é investigar qual o suporte teórico-metodológico que as professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB possuem para realizar aulas baseadas em jogos e brincadeiras. Os objetivos específicos são: compreender qual a importância dada pelas professoras de uma escola pública na cidade de Cajazeiras/PB para o uso jogos e das brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na educação infantil; explorar a importância dos jogos e das brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na educação infantil através da literatura; averiguar quais as concepções teóricas que embasam o trabalho docente na educação infantil sobre jogos e brincadeiras na educação infantil e entender como é a formação continuada ofertada para as professoras da educação infantil no município. O estudo destacou a relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil e apontou a carência de suporte teórico-metodológico e de formação continuada para professoras da educação infantil. É importante a implementação de políticas públicas que incentivem a formação docente focada em metodologias lúdicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Brincadeiras. Professores. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study is organized around the theme of the importance of games and play for Early Childhood Education, titled Teacher Perspectives on Games and Play in Early Childhood Education in Cajazeiras/PB. Conducted in a municipal public school in the aforementioned city, the study involved a sample of three Early Childhood Education teachers who participated through printed questionnaires. These questionnaires mapped their professional profiles and included structured questions focused on the study's subject. This investigation is exploratory and descriptive, employing a qualitative approach, and data were processed through content analysis based on Bardin (1997). The study emerged from the following research question: What theoretical and methodological support do Early Childhood Education teachers in Cajazeiras/PB have to conduct lessons based on games and play? The general objective is to investigate the theoretical and methodological support available to Early Childhood Education teachers in Cajazeiras/PB for conducting lessons that incorporate games and play. The specific objectives are: to understand the importance attributed by public school teachers in Cajazeiras/PB to the use of games and play in the interaction and learning process in Early Childhood Education; to explore the significance of games and play in the interaction and learning process in Early Childhood Education through literature; to examine the theoretical concepts that underpin teaching practices involving games and play in Early Childhood Education; and to understand the nature of ongoing professional development offered to Early Childhood Education teachers in the municipality. The study highlighted the importance of games and play for child development and identified a lack of theoretical-methodological support and continuing education for Early Childhood Education teachers. It underscores the need for public policies that promote teacher training focused on play-based methodologies.

KEYWORDS: Training. Play. Teachers. Early Childhood Education.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo de toda a minha caminhada até aqui, muito obrigada, Senhor.

Agradeço imensamente à minha família, especialmente aos meus pais, Maria Aristeia de Sousa Cajú *in memoriam* e Antonio Ferreira Cajú, ao meu grande amor Daniel Lacerda de Sousa, pelos momentos de dificuldades que superamos e hoje vivemos momentos incríveis, a minha maior incentivadora minha filha Professora Milena Cajú, sem ela eu jamais teria conseguido fazer parte desse universo educacional e formador e meu filho Miguel Cajú, que fazem parte de mim e que os amo profundamente. Aos meus irmãos em especial Edna Cajú e Maria do socorro Cajú, pelo apoio incondicional, pelo carinho e pelas palavras de encorajamento em cada etapa deste processo.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Ednaura Almeida de Araujo, pela paciência, orientação e pelas valiosas contribuições acadêmicas que foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e compromisso foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Além, da Professora Dra. Zildene Francisca Pereira, que me tocou profundamente durante esse processo de graduação, foi através de seus ensinamentos que decidi-me versar essa pesquisa nesse âmbito temático.

Aos meus amigos e colegas de curso, Janeide Galdino, Maria Alves, Brenda Carvalho, Jesse Jeronimo, Jessica Freitas e Wallisson Lopes, pelo apoio mútuo, pelas conversas que trouxeram alívio nos momentos de cansaço e pela amizade cultivada ao longo dessa jornada. Amo todos vocês.

Agradeço também à equipe docente da UFCG, que, com seus ensinamentos e experiências compartilhadas, me proporcionaram a base sólida para a conclusão deste trabalho e, por fim, um agradecimento especial a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou colaboração prática.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR..	14
3. JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TRIVIALIDADE AO DIREITO FUNDAMENTAL DAS CRIANÇAS.....	17
4. JOGOS E BRINCADEIRAS EM TEMPOS TECNOLÓGICOS.....	20
5. PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	23
5.1 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	23
5.2 AS PESQUISAS CIENTÍFICAS	24
5.3 MÉTODO, TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA	25
5.4 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	26
5.5 COLETA DE DADOS	27
5.6 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....	27
5.7 DIMENSÃO ÉTICA DA PESQUISA	28
6. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa e produção escrita que culmina com a conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-CFP, e tem como tema, Jogos e brincadeiras na educação infantil. O interesse pelo assunto surgiu a partir da vivência em sala de aula oportunizada pelo estágio supervisionado em educação infantil, com base nas observações feitas sobre a diferença das aulas aplicadas fora de um contexto mais divertido e lúdico, para com as atividades aplicadas através de brincadeiras, jogos que valorizam as brincadeiras livres em interação uns com os outros e com o espaço da sala de aula.

Por isso esse estudo é pensado para ser realizado com o público que atende crianças desde a educação infantil, enfatizando o poder que as brincadeiras exercem sendo aplicadas de forma simples e prazerosa. Vale ressaltar também a preocupação que a professora tem que ter para que eles possam desenvolver atividades que vão melhorar o processo de conhecimento da criança sobre si mesmo, usando métodos que possibilitem a exploração do ambiente e conhecimento do próprio corpo através das brincadeiras.

Desde primeiras gerações, o brincar sempre esteve presente na vida das crianças e carrega consigo uma grande importância, pois ele se torna uma necessidade que precisa ser cumprida na vivência com as crianças em diferentes faixas etárias. É justamente nas creches e na educação infantil que as brincadeiras em sala de aula como práticas pedagógicas favorecem a aprendizagem e que as interações começam a surgir fora do ambiente familiar, pois é brincando que as crianças aprendem com maior facilidade e satisfação (Caroline, 2019).

Para muitos, o entendimento de brincar está associado apenas à diversão da criança não havendo outra finalidade, porém, é comprovado que o ato de brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento das potencialidades e que serve de auxílio na aprendizagem, fazendo com que comecem a explorar seus saberes prévios com a junção dos que lhe são repassados, o entendimento e os questionamentos do que, ainda, não compreendem (Kishimoto, 1994).

Por isso que essa produção se justifica na pertinência de se compreender, tanto a comunidade familiar, como a escolar, sobre o quão importante são as brincadeiras e os jogos para a educação das crianças. Para tanto, ao fim dessa investigação, visa-se responder a seguinte questão norteadora: qual o suporte

teórico-metodológico das professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB têm para realizar aulas baseadas em jogos e brincadeiras?

Buscando compreender o problema de pesquisa, o objetivo central dessa monografia é investigar qual o suporte teórico-metodológico que as professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB possuem para realizar aulas baseadas em jogos e brincadeiras. À vista disso, os objetivos específicos são: compreender qual a importância dada pelas professoras de uma escola pública na cidade de Cajazeiras/PB para o uso jogos e das brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na educação infantil; explorar a importância dos jogos e das brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na educação infantil através da literatura; averiguar quais as concepções teóricas que embasam o trabalho docente na educação infantil sobre jogos e brincadeiras na educação infantil e entender como é a formação continuada ofertada para as professoras da educação infantil no município.

Esse estudo se configura como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa e foi realizada em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB, tendo como amostra três professoras que lecionam na educação infantil. A coleta de dados foi feita a partir de questionários impressos e entregues para as docentes, contendo um mapeamento de seu perfil profissional, bem como perguntas estruturadas em torno do objeto de estudo. Em seguida, o tratamento das informações se deu com base na análise de conteúdo de Bardin (1997).

Inicialmente, no estudo exploratório, na busca de levantar discussões que subsidiassem teoricamente o objeto de estudo dessa pesquisa, foi realizado uma pesquisa bibliográfica para montar uma discussão teórica que dialogasse com autores que dissertam sobre o mesmo assunto. Com isso, nosso arcabouço teórico conta com discussões de autores como Campos e Barbosa (2015), Emer, Mauer e Batecini (2015), Teixeira (2014) e Kishimoto (1994).

Os resultados evidenciaram a relevância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, destacando a carência de suporte teórico-metodológico e de formação continuada para professoras da educação infantil em Cajazeiras/PB. Também identificamos a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação docente focada em metodologias lúdicas, além de trazer à tona o papel das novas tecnologias no ambiente escolar, que, embora promissoras, ainda são pouco exploradas em conjunto com as práticas tradicionais.

A estrutura da presente monografia está apresentada a partir dos próximos seções da seguinte maneira: inicialmente será apresentado o tema e a proposta de trabalho de pesquisa, em seguida, na primeira seção é apresentado como a etapa educacional da educação infantil é importante para o desenvolvimento das crianças na sua primeira infância, destacando ainda o documento referencial para a educação do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular, com ênfase no que esse documento preconiza para a Educação Infantil. A segunda seção traz o brincar como um direito fundamental das crianças e como ele é empregado na Educação Infantil. A partir disso, a próxima seção de discussões apresenta como o advento tecnológico impacta diretamente nas práticas e concepções de jogos e brincadeiras na atualidade.

A seção quatro dessa produção apresenta as escolhas metodológicas que subsidiaram essa pesquisa conferindo-a o rigor científico. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir da coleta de dados empregada no processo do estudo e a análise crítica das representações obtidas. Por fim, é trazido as considerações finais dessa monografia, sintetizando as principais informações obtidas e o que foi possível inferir a partir da pesquisa, além das contribuições, limitações e possibilidades de ampliação desse estudo.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade. É um período crucial no desenvolvimento das crianças, no qual são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas à faixa etária, estimulando seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social (Teixeira, 2014).

A educação deve promover o desenvolvimento integral da criança, considerando suas características individuais, necessidades e potencialidades. Além disso, deve proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças podem explorar, experimentar, interagir e aprender de forma lúdica e significativa (Teixeira, 2014).

Nessa fase, são trabalhados diferentes aspectos, como linguagem oral e escrita, noções matemáticas básicas, expressão artística, descoberta do mundo, autonomia, socialização, respeito às diferenças e cuidados com o próprio corpo e saúde. As atividades são planejadas de forma a estimular a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a construção do conhecimento pelas crianças (Souza, 2007).

A educação infantil também desempenha um papel importante na formação dos valores e atitudes das crianças, promovendo princípios éticos, solidariedade, respeito mútuo, cooperação e cidadania. Além disso, essa etapa da educação favorece o desenvolvimento da autoestima, da confiança, da capacidade de resolver problemas e da interação social (Kishimoto, 1994).

Sendo assim, é importante ressaltar que a educação infantil não se resume apenas à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas sim a uma abordagem global, que considera as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Ela proporciona um ambiente propício para a descoberta, a exploração, a brincadeira e a construção do conhecimento, preparando as crianças para as próximas etapas da educação formal (Kishimoto, 1994; Brasil, 2017).

Contudo, é muito frequente perceber que o sentido de escola está atrelado a uma formatação tradicional de educação no senso comum, no qual se pensa em estudantes sentados, uniformizados, em cadeiras enfileiradas e recebendo ensinamentos

transmitidos pela figura de um ou uma professora. E esse mesmo sentido de pensamento é aplicado na educação infantil (Souza, 2007).

No entanto, pouco se pontua e explica-se para a comunidade familiar que a educação infantil faz parte de um período pré-escolar, ou seja, que antecede esse ideário tão formalístico que a escola reproduz. Além disso, devido a especificidades do desenvolvimento biopsicomotor das crianças pequenas, essa fase denota uma configuração diferente e especial para lidar com as crianças de zero até antes de seis anos (Souza, 2007).

Atualmente, uma grande característica desse período pré-escolar é a valorização de jogos e brincadeiras como locus de desenvolvimento de habilidades e competências como o raciocínio, a curiosidade, a criatividade e imaginação, bem como a criança aprender com autonomia sobre sua própria realidade, como afirma Caroline (2019, p. 16), “trabalhando o desenvolvimento ao longo do caminho da criança, pode adquirir através do jogo e da brincadeira, a sua personalidade e se descobrir”.

Isso é previsto e documentado na Base Nacional Comum Curricular, que visa alinhar os direitos de aprendizagem para todo o ensino do Brasil. Isso também apresenta uma proposta de sistematização para a educação infantil. Essa será a discussão do próximo tópico.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A garantia do brincar é reconhecida como um direito de aprendizagem das crianças na etapa da educação infantil pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento aprovado através da Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Nesse documento é definido um conjunto de aprendizagens mais efetivas que todos os estudantes no período da educação básica têm que desenvolver e que visa uniformizar os direitos de aprendizagem em todo o território nacional.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38)

Como visto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e pela Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, para o Ensino Médio. O processo de elaboração da BNCC envolveu a participação de diversos especialistas, educadores, gestores, representantes de entidades educacionais e sociedade civil. A versão final da BNCC foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017. Desde então, a BNCC passou a ser referência para a elaboração dos currículos das redes de ensino em todo o país, incluindo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. A implementação da BNCC é gradual, sendo necessário um período de adaptação e revisão dos currículos das escolas para adequação às orientações estabelecidas (Brasil, 2017; Campos; Barbosa, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil. A BNCC também abrange a educação infantil, fornecendo diretrizes para essa etapa educacional. De acordo com a base, a educação infantil tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas especificidades, capacidades e potencialidades. Ela é dividida em duas etapas: creche, destinada a crianças de zero a três anos, e pré-escola, para crianças de quatro a cinco anos (Brasil, 2017).

A BNCC para a educação infantil enfatiza a importância da interação, do brincar, da curiosidade e da experimentação como elementos centrais no processo de aprendizagem das crianças nessa fase (Campos; Barbosa, 2015).

Com isso, são estabelecidos seis direitos de aprendizagem que devem ser assegurados: o conviver, que visa promover a interação e o respeito entre as crianças, valorizando a diversidade e desenvolvendo habilidades sociais e emocionais; o brincar, em sua proposta, visa-se estimular a brincadeira como forma de aprendizado, proporcionando espaços e materiais adequados, promovendo a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo; o participar, envolvendo as crianças em situações de participação e protagonismo, incentivando a expressão de suas opiniões, ideias e desejos; há o explorar, que objetiva proporcionar experiências de exploração e descoberta do ambiente, dos objetos, da linguagem e do mundo, estimulando a curiosidade e a construção do conhecimento; tem o

expressar, pretendendo valorizar a expressão e a comunicação das crianças por meio de diferentes linguagens, como a verbal, a corporal, a artística e a musical e o conhecer-se, visando favorecer a construção da identidade e autonomia das crianças, respeitando suas características individuais e promovendo a autoestima, a confiança e o autocuidado (Brasil, 2017).

Vale salientar que nenhum dos direitos listados acima sobressai o outro, todos são garantidos de modo fundamental para as crianças. A BNCC também orienta sobre a avaliação na educação infantil, destacando a importância de observar e registrar o desenvolvimento das crianças, sem aplicar avaliações formais e punitivas. A avaliação nessa etapa deve ser contínua, processual e qualitativa, considerando os avanços, as conquistas e os desafios individuais de cada criança (Campos; Barbosa, 2015). Desse modo, percebe-se que a BNCC para a educação infantil busca promover uma educação de qualidade, que respeita e valoriza as características e necessidades das crianças na faixa etária indicada, estimulando seu desenvolvimento integral e proporcionando experiências significativas de aprendizagem.

A base se constitui como um grande avanço para os direitos de aprendizagem das crianças, tendo em vista que nem sempre o brincar e o cuidado estiveram atrelados ao sentido da educação infantil. (Kishimoto, 1994). Essa perspectiva histórica será tratada no tópico a seguir.

3. JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TRIVIALIDADE AO DIREITO FUNDAMENTAL DAS CRIANÇAS

Apesar dos direitos fundamentais das crianças serem previstos em documentos legais para sua educação infantil, essa ideia nem sempre esteve relacionada aos processos educativos. Kishimoto (1994) explica que durante muitos séculos, sobretudo na idade média, o sentido relacionado aos jogos estava vinculado a atividades prazerosas, que relaxam a mente e o corpo após períodos de trabalho real e atividades intelectuais. Além disso, a religião oficial da época condenava as práticas vinculadas ao deleite por meio de jogos, brincadeiras ou festividades, pois essas atividades eram percebidas como não sérias e fugazes. Ou seja, não se percebia quaisquer sentidos pedagógicos ou de desenvolvimento através dessas práticas.

Mais adiante, no período renascentista, houve um paradigma no qual os jogos e brincadeiras eram limitados apenas ao momento de recreação na educação das crianças, estando descomprometido com qualquer tendência de desenvolvimento pedagógico. Em seguida, o uso dos jogos ficou relacionado a uma conduta livre para o preparo intelectual da inteligência e para os estudos. Nessa linha de pensamento, começaram a direcionar o uso de jogos para o ensino de conteúdos de maneira lúdica, contrário às práticas comuns de transmissão e coerção através da palmatória, por exemplo. No entanto, a ideia ainda engatinhava em meio a muitas críticas que futilizavam a ideia dos jogos como princípios educativos (Kishimoto, 1994).

Sobre isso, Piccolo (2011) explica que o preconceito em relação aos jogos e brincadeiras na educação refere-se à discriminação, exclusão ou estigmatização de jogos ou brincadeiras como atividades sérias a serem trabalhadas na educação infantil. O autor também diz que a trivialização dessas ideias tem um impacto negativo no ambiente educacional, pois limita as oportunidades de participação e aprendizado das crianças. Ao excluir ou desvalorizar os jogos e brincadeiras, as crianças são privadas de experiências enriquecedoras, que contribuem para seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Desse modo, vê-se que foi trilhado um longo caminho até a percepção atual de que os processos educativos na infância precisam estar alinhados às práticas e usos de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas (Teixeira, 2014).

Entretanto, ainda é presente nas concepções populares e mesmo em práticas de profissionais da educação uma ideia que limita essas atividades a períodos curtos e sem potencial pedagógico, até mesmo restringindo seus momentos de realização a períodos mínimos do tempo escolar com caráter de recreação. Portanto, é necessário romper com esse ideário popular que compreende os jogos e as brincadeiras como atividades triviais e que não devem se fazer presente na rotina escolar, partindo para a concepção dessas como sendo poderosas atividades de desenvolvimento.

Com fins a legitimar essas afirmações, Serighelli (2019) diz que a criança consegue recriar seu próprio mundo através da sua capacidade imaginativa e, assim, compreender elementos da realidade, através das brincadeiras.

Através dos jogos lúdicos no ambiente escolar a criança expõe os sentimentos, suas relações em aprender, construir, explorar, desenvolvendo junto sua forma de pensar, sentir, imitar, raciocinar. Com isso ocorre o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades e competências para as situações físicas, sociais e emocionais (Serighelli, 2019, p. 03).

Nessa perspectiva, compreende-se que as brincadeiras vão fornecendo subsídios para que as crianças vão entendendo seu próprio papel social, além do respeito mútuo e as regras dos jogos, incorporadas às suas vivências, com o entendimento de que a vida em sociedade também contém regras.

Caroline (2019) explica que as crianças vão iniciando um processo de reflexão sobre elementos culturais, exploram papéis sociais e se questionam acerca de algumas regras percebidas nas convivências através das brincadeiras. Nesse processo, elas conseguem demonstrar entendimentos e percepções que ainda não foram desenvolvidos e organizados através da fala ou escrita. Diante disso, vê-se que as crianças podem externar sua relação pessoal com o mundo através das suas brincadeiras, fluidas pela imaginação, com autonomia e liberdade. “A criança elabora seu próprio universo no mundo dos brinquedos e das brincadeiras” (Serighelli, 2019, p. 3).

Dito isso, pode-se inferir que as brincadeiras infantis e os jogos, além de potenciais ferramentas pedagógicas, devem ser exercidos com liberdade, para que os adultos envolvidos nesse processo de educação possam realizar suas leituras dos entendimentos apresentados pelas crianças e os organizar, interferir, corroborar ou consolidar de maneira adequada. Desse modo, as brincadeiras e os jogos não

deverão ser usados como práticas arbitrárias, e sim estimuladas como fontes de diversão e prazer para que as crianças possam se expressar e se relacionarem consigo mesmas e com as outras crianças que se fazem presentes naquele espaço educacional.

Para tanto, se faz necessário garantir o reconhecimento, momentos do tempo pré-escolar e ambientes direcionados às atividades de brincadeiras e de jogos durante a educação infantil, para que o caráter lúdico seja efetivamente vivenciado pelas crianças (Serighelli, 2019). De acordo com Serighelli (2019, p. 3), “a vivência lúdica deve ser garantida para todas as crianças, assegurando a formação de uma base sólida, onde a criatividade e espontaneidade possam ser fundamentadas”.

Assim, ao se pensar em jogos e brincadeiras no processo educativo da educação infantil Caroline (2019) contribui para entendimento de que as regras dos jogos podem ser transferidas para o entendimento dos acordos de convívio social, bem como a competitividade que está presente nos jogos, nas brincadeiras e também na vida em sociedade. Nas atividades escolares a competitividade deverá ser estimulada de maneira saudável, corroborando para o entendimento de que as crianças podem ganhar, perder, se confundirem, errarem e, sobretudo, entenderem sobre o respeito a vez do próximo e isso pode ser feito a partir de metodologias como jogos pedagógicos, jogos de inteligência, como dama e xadrez, jogos de paciência, como cartas e jogo da memória, jogos motores e jogos de competições e cooperações.

A partir dessas afirmativas, é importante também se pensar como as concepções de jogos e brincadeiras se moldaram com o tempo e se apresentam no atual contexto de revolução tecnológica.

4. JOGOS E BRINCADEIRAS EM TEMPOS TECNOLÓGICOS

Um aspecto importante ao se pensar nos jogos diante da educação infantil é o atual contexto de globalização em que as tecnologias digitais de informação e comunicação dominaram quase unanimemente todos os setores da sociedade. Desse modo, a escola atualmente vem recebendo crianças nativas digitais, que já nascem nesse contexto de tecnologias e conseguem interagir com as mais distintas formas de materiais tecnológicos (Barbosa *et al.*, 2014).

Acerca disso, Martins e Castro (2011) trazem que a sociedade tecnológica tem impactado significativamente a educação infantil, trazendo tanto desafios como oportunidades. A presença de tecnologias digitais no cotidiano das crianças tem levantado questões sobre como integrar adequadamente essas ferramentas na prática educativa, especialmente na faixa etária da educação infantil.

Por um lado, a tecnologia pode oferecer recursos e ferramentas que enriquecem as experiências de aprendizagem das crianças, promovendo a interatividade, a exploração, a criatividade e o acesso a diferentes formas de conhecimento. Por exemplo, jogos educativos, aplicativos e plataformas online podem proporcionar atividades lúdicas e interativas que apoiam o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças. No entanto, é fundamental que o uso da tecnologia na educação infantil seja feito de forma equilibrada e consciente. É necessário garantir que as atividades com tecnologia sejam adequadas ao desenvolvimento da criança e complementem outras experiências educativas, como o brincar, a interação social e a exploração do ambiente físico (Martins; Castro, 2011).

Emer, Mauer e Batecini (2015) explicam também que é importante que os educadores estejam preparados para utilizar a tecnologia de forma pedagogicamente fundamentada, ou seja, incorporando-a de maneira intencional e reflexiva no planejamento das atividades. Isso implica em selecionar cuidadosamente os recursos digitais, orientar as crianças no uso adequado e seguro da tecnologia, e promover momentos de discussão e reflexão sobre os impactos e limites do mundo digital.

Assim, vemos que a sociedade tecnológica traz novas possibilidades e desafios para a educação infantil, exigindo uma abordagem equilibrada que integre as vantagens das tecnologias digitais com as necessidades de desenvolvimento das crianças. É importante considerar que o desenvolvimento saudável e integral das crianças na educação infantil ainda requer um ambiente rico em experiências sensoriais, interações sociais significativas, estímulos físicos e emocionais, além do uso adequado da tecnologia como uma ferramenta complementar (Emer; Mauer; Batecini, 2015)

Contudo, a escola ainda se exime dessa realidade, fazendo uso de materiais tradicionais em sua prática e ficando limitada somente a eles, sem considerar que os materiais didáticos tradicionais podem não ser mais atrativos para as crianças. Segundo Barbosa *et al.* (2014), deve-se ter em mente que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e prepara os estudantes para o processo de escolarização posterior. Nesse caso, a escola não pode se eximir do papel de interagir com os novos elementos da sociedade, como as tecnologias, por exemplo. Dessa maneira, a autora afirma que inserir jogos e brincadeiras com intermédio de tecnologias pode se fazer perspicaz no campo da educação, tanto quanto os jogos e brincadeiras com materiais tradicionais, para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sócio-interativas que proporciona as pessoas e resolverem situações do cotidiano com mais facilidade.

Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, uma vez que as tecnologias digitais não devem ser entendidas como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas (Barbosa *et al.* 2014 p. 2.892)

Nessa perspectiva, deve-se relembrar o compromisso da escola em fornecer uma educação integral, capaz de fornecer fundamentos e subsídios necessários para a vida em sociedade, desse modo, quando a escola se silencia diante das tecnologias digitais ela está se eximindo do seu papel educativo social.

Dessa maneira, tendo em vista que as crianças desde bem pequenas são seres sociais, que produzem cultura e também aprendem cultura, devem ter seus direitos de aprendizagens garantidos, como previstos pela base: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (Brasil, 2017, p. 36). Nesse sentido, Albuquerque e Almeida (2020, p. 106) afirmam que:

[...] brincar é um processo natural do ser humano e pode, ao mesmo tempo, enriquecer ou contribuir na formação humana integral da criança, pois através do brincar, as crianças se socializam, interagem e favorece a ampliação cognitiva da criança, afetivo social e físico da criança.

Por fim, compreendermos que a etapa da educação básica, Educação Infantil, possui características próprias, devido seu público também ser específico, que demanda especificidades próprias também. No entanto, essa fase da vida humana e seu período de educação institucionalizada não podem ser omissas dos direitos de aprendizagem básicos e fundamentais da criança, como é o direito ao brincar. Tendo em vista que os recursos são múltiplos e vastos, e desenvolvem inúmeras habilidades nas crianças, a partir de brincadeiras orientadas ou livres, jogos em forma de objetos, plataformas digitais ou criadas pelas próprias crianças e etc. Além disso, tanto os profissionais da educação e da educação infantil, como as famílias devem ter em mente o quão importante é essas práticas serem usadas dentro do contexto de sala de aula, para que a família possa apoiar e dar suporte à escola e poder contribuir com a formação íntegra das crianças, ao invés de marginalizar e descredibilizar os jogos e brincadeiras na educação.

5. PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo irá apresentar os caminhos metodológicos que foram escolhidos nesse estudo, tais como a natureza da pesquisa, a amostra e os instrumentos de produção e análise dos dados.

5.1 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico refere-se ao conhecimento adquirido através do método científico, que é um processo sistemático de investigação utilizado para compreender e explicar o mundo natural e social. Ele é baseado em evidências empíricas, análise crítica, observação, experimentação e racionalidade (Barros, 1990).

Barros (1990) explica que o conhecimento científico é caracterizado por ser objetivo, verificável e suscetível a ser replicado por outros pesquisadores. Ele busca descobrir leis, princípios e relações causais que regem os fenômenos e eventos, com base na análise sistemática e na interpretação dos dados coletados. Além disso, ele busca eliminar preconceitos, subjetividade e opiniões pessoais, privilegiando a imparcialidade e a objetividade na investigação.

Esse tipo de conhecimento é construído a partir de teorias, hipóteses, experimentos, observações e análises críticas, que são submetidos a um escrutínio rigoroso por parte da comunidade científica. Através desse processo, o conhecimento científico evolui constantemente, sendo refinado e atualizado conforme novas evidências e descobertas surgem (Barros 1990).

Desse modo, o conhecimento científico é amplamente utilizado nas áreas da ciência natural, ciências sociais, medicina, tecnologia, entre outras disciplinas. Ele proporciona uma compreensão mais precisa e fundamentada dos fenômenos e contribui para o avanço do conhecimento humano, além de embasar tomadas de decisão e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências (Marconi; Lakatos, 2003).

É importante ressaltar que o conhecimento científico não é o único tipo de conhecimento existente, pois há outros tipos, como o conhecimento filosófico,

conhecimento empírico, conhecimento religioso, entre outros, que possuem suas próprias abordagens e métodos de investigação. Mas, a natureza do conhecimento gerado nessa pesquisa será um conhecimento científico.

É o que será visto no próximo tópico, o que é uma pesquisa científica. Quais suas características e elementos constituintes.

5.2 AS PESQUISAS CIENTÍFICAS

A realização de pesquisas científicas é um processo fundamental para a produção e avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Ao embarcar nessa jornada, é importante seguir uma estrutura adequada para garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos (Marconi; Lakatos, 2003). Desse modo, os autores explicam que o primeiro passo na realização desse tipo de estudo é identificar e delimitar claramente o tema de estudo. Isso envolve entender a relevância do assunto, sua atualidade e os possíveis impactos que os resultados podem ter na área de estudo.

Após a definição do tema, é essencial realizar uma revisão bibliográfica abrangente, buscando e analisando trabalhos científicos anteriores sobre o assunto escolhido. Essa etapa permite compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas a serem preenchidas e embasar a formulação do problema de investigação. Em seguida, a formulação desse problema torna-se o próximo passo, no qual o pesquisador define claramente a questão que será explorada. O problema deve ser específico, claro e mensurável, possibilitando uma resposta fundamentada na coleta e análise de dados (Marconi; Lakatos, 2003).

Logo após, vem a definição dos objetivos, que, conforme Prodanov e Freitas (2013), representam as metas a serem alcançadas e devem estar alinhadas com o problema identificado. Esses objetivos podem ser divididos em objetivos gerais, que expressam a finalidade principal, e objetivos específicos, que detalham as etapas necessárias para alcançar o objetivo geral.

Com todos esses elementos em mãos, o pesquisador deve escolher a metodologia adequada para conduzir o estudo. Isso inclui decidir sobre o tipo de pesquisa (experimental, descritiva, qualitativa, quantitativa, entre outros), selecionar os instrumentos de coleta de dados e definir os procedimentos a serem seguidos. Após definir a metodologia, é o momento de coletar os dados necessários, o que

pode envolver questionários, entrevistas, observações, experimentos ou análise documental, conforme o tipo de estudo e seus objetivos (Marconi; Lakatos, 2003).

Com os dados em mãos, inicia-se a análise e interpretação dos resultados, que envolve organizar os dados, aplicar técnicas estatísticas (se for o caso) e identificar padrões ou relações entre as variáveis estudadas. Em seguida, a discussão dos resultados permite interpretar e contextualizar os achados, analisando-os à luz da literatura existente e destacando suas implicações, limitações e contribuições para a área (Bardin, 1977).

Por fim, a conclusão sintetiza os principais resultados e responde ao problema formulado inicialmente. É nesse momento que o pesquisador apresenta as contribuições do estudo, recomendações e sugestões para futuras investigações (Marconi; Lakatos, 2003).

Assim, torna-se claro que a investigação científica é essencial para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento social, gerando novos saberes, resolvendo problemas, aprimorando métodos e técnicas, além de estimular o pensamento crítico. A pesquisa científica desempenha um papel fundamental na sociedade, promovendo soluções baseadas em evidências.

Nos próximos tópicos, será abordada a sistematização deste estudo, detalhando o método, tipo e abordagem da investigação.

5.3 MÉTODO, TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

As pesquisas de campo são conduzidas pelos pesquisadores indo diretamente ao local onde ocorre o fenômeno estudado, permitindo um contato direto com os participantes. Essa abordagem envolve uma série de procedimentos metodológicos e científicos para investigar um objeto de estudo, partindo da observação da realidade (Marconi; Lakatos, 2003).

Com isso, optou-se por uma pesquisa exploratória e descritiva. Pois, os estudos exploratórios têm como objetivo fornecer novos conhecimentos sobre o objeto investigado, orientando os objetivos da investigação, gerando hipóteses e revelando perspectivas adicionais para estudos futuros, o que compreende o fenômeno que se pretende observar nesse estudo (Gil, 2008).

Já, as pesquisas descritivas, por sua vez, foram selecionadas de acordo com os objetivos deste trabalho, pois permitem relacionar as variáveis do fenômeno e

descrever com precisão as particularidades do público ou fenômeno em estudo. Nesse tipo de estudo, o pesquisador descreve as características dos fenômenos ou populações sem interferir ou manipular os aspectos em análise (Gil, 2008)

A abordagem qualitativa foi escolhida para esta pesquisa, pois é adequada para estudos humanos e sociais. Ela estabelece uma relação entre o sujeito e o mundo real, considerando a subjetividade e sistematizando o conhecimento em relação ao objeto de estudo (Minayo, 2010).

Essas abordagens metodológicas são fundamentais para a produção de conhecimento científico. Elas proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados, permitem a coleta de dados relevantes e contribuem para a ampliação do entendimento sobre determinado tema. Ao empregar essas técnicas e métodos de pesquisa, os pesquisadores podem obter resultados significativos e embasados.

A partir dessas escolhas, o próximo tópico apresentará qual foi o público escolhido para fazer parte dessa pesquisa e o local onde acontecerão a coleta de dados.

5.4 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente estudo tem como foco um fenômeno educativo, tendo como população-alvo os professores que atuam na linha de frente da educação infantil. Para coletar e analisar os dados, foi selecionada uma amostra composta por três professoras da educação infantil de uma escola municipal da cidade de Cajazeiras, na Paraíba, que oferece educação nessa modalidade. Essa escolha específica permitirá uma investigação mais direcionada e uma compreensão aprofundada do contexto educacional no âmbito da educação infantil nessa localidade.

A instituição escolar foi selecionada levando em consideração a proximidade da pesquisadora com a comunidade escolar e a facilidade de acesso à gestão da escola, o que facilitou a coleta de dados no local. As professoras foram convidadas a participar de forma voluntária, por meio de uma apresentação formal prévia. Durante essa apresentação, foram destacados os benefícios intelectuais que suas participações podem gerar para a comunidade educacional. A abordagem respeitosa e transparente busca estabelecer uma parceria colaborativa entre a pesquisadora e as professoras, visando à construção conjunta de conhecimento e ao aprimoramento da prática educativa.

5.5 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados nesta pesquisa, optou-se pelo uso de um instrumento de coleta de informações em forma de questionário com questões abertas de maneira impressa.

A escolha desse instrumento se baseia em sua capacidade de fornecer respostas mais detalhadas por parte das professoras participantes. As questões abertas permitem que as professoras expressem suas opiniões, experiências e perspectivas de forma mais livre e completa, proporcionando um maior entendimento dos fenômenos em estudo (Marconi; Lakatos, 2003).

O questionário com questões abertas oferece flexibilidade para as professoras compartilharem suas ideias, dificuldades, sucessos e desafios relacionados à prática educativa na educação infantil. Essa abordagem qualitativa permite uma análise mais aprofundada e rica das percepções e vivências das professoras, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno educativo em questão (Marconi; Lakatos, 2003).

Além disso, o uso de questões abertas no questionário permite uma maior diversidade de respostas, levando em consideração a individualidade e singularidade das professoras participantes. Essa abertura para diferentes perspectivas enriquece a pesquisa, proporcionando uma visão mais ampla e multifacetada do tema em estudo (Silva; Bervian; Cervo, 2007).

Vale salientar que a escolha deste instrumento em detrimento de outros se deu em virtude do tempo disponível da pesquisadora e das participantes em responder, que é curto. Através do questionário, as pesquisadas se sentiram mais livres e responderam com maior agilidade. Continuando com os aspectos metodológicos dessa pesquisa, verá-se a seguir como será feito o tratamento das informações.

5.6 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Após a coleta dos dados por meio dos questionários, o tratamento das informações seguirá a abordagem temática proposta por Bardin (1977). A análise de dados na modalidade temática é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas

qualitativas, especialmente para identificar e categorizar os temas presentes nos dados coletados.

A abordagem temática de Bardin (1977) consiste em uma análise minuciosa dos conteúdos dos questionários, buscando identificar unidades de significado e agrupá-las em categorias ou temas relevantes. Esse processo envolve a leitura atenta e repetida das respostas dos participantes, a identificação das unidades de registro (frases ou trechos significativos) e a organização dessas unidades em categorias temáticas.

Ao adotar a análise temática de Bardin (1977), o pesquisador terá a oportunidade de explorar e compreender os principais temas, ideias e perspectivas presentes nas respostas dos questionários. Esse método permite uma análise aprofundada e uma interpretação rica dos dados, contribuindo para a obtenção de análises e conclusões pertinentes para a pesquisa. Com isso, a presente investigação está calcada na perspectiva da ética adotada em processos de pesquisas científicas. Como será visto a seguir.

5.7 DIMENSÃO ÉTICA DA PESQUISA

A presente investigação seguiu as diretrizes estabelecidas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos com base em princípios éticos e na proteção da integridade dos participantes. A fim de garantir a segurança e o respeito aos participantes, será aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram detalhadas todas as informações relevantes sobre a pesquisa, incluindo seus objetivos, procedimentos, possíveis riscos e benefícios, bem como a garantia de que a participação era voluntária.

Os participantes foram informados de que tinham o direito de desistir da pesquisa ou optar por não responder a qualquer pergunta, a qualquer momento, sem sofrer consequências ou danos psicológicos. Também foi ressaltado que todas as informações fornecidas seriam tratadas de forma anônima e confidencial, garantindo a privacidade e a proteção de sua identidade.

Ademais, os participantes foram devidamente informados sobre as contribuições científicas que a sua participação traria para o estudo, enfatizando a importância do seu engajamento na geração de conhecimento e na melhoria da área de pesquisa em questão. Dessa forma, o estudo adotou medidas éticas e de

proteção aos participantes, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo CNS, assegurando a voluntariedade, a confidencialidade e o respeito aos direitos e bem-estar dos envolvidos.

A partir dessas especificidades, o próximo ponto apresentará a análise dos dados da pesquisa a partir partindo de uma analítica descritiva, que propõe elucidar a questão problema.

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, será apresentado os resultados da pesquisa realizada, abordando a temática, pautando nossa discussão na análise dos dados obtidos, numa abordagem que atenda os questionamentos suscitados. Dessa forma, passaremos, primeiramente, a apresentar os sujeitos da pesquisa, identificadas com nomes fictícios, protegendo assim suas identidades.

A primeira professora participante dessa pesquisa será identificada como Esther, tem 23 anos de idade, concluiu a graduação de Pedagogia no ano de 2023 e já atua na educação infantil de escolas públicas há 3 anos.

A segunda participante será mencionada no tratamento das informações como Louro. A mesma tem 27 anos de idade, concluiu o curso de pedagogia há 2 anos e tem uma especialização em docência nos anos iniciais. A professora informou estar em serviço com a educação infantil há 5 anos. Já a terceira participante será mencionada como Luana, tem 28 anos de idade, concluiu a graduação em Pedagogia no ano de 2018 e fez especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional; ABA - Análise Do Comportamento Aplicada e Educação Especial Inclusiva e Transtorno Do Espectro Autista (TEA). A professora conta com experiência de 5 anos atuando na educação infantil e há dois anos atua em duas turmas (manhã e tarde).

À princípio, o questionário buscou identificar como as professoras enxergam a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, a partir da seguinte questão: *Qual a sua visão sobre a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem infantil?*

A professora Esther (2024) respondeu: “os jogos e brincadeiras são essenciais para desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos cognitivo, social e emocional e etc.”. De acordo com seu posicionamento acerca dessa questão, destacamos a percepção de Louro (2024).

Os jogos e as brincadeiras são meios pelos quais, nós professores, podemos levar o lúdico para as crianças. Tendo em vista que o brincar é um dos direitos de desenvolvimento da Educação Infantil. Então, adaptar as propostas didáticas através desses recursos é uma forma de garantir a promoção do desenvolvimento das crianças.

E a professora Luana (2024) disse que:

Os jogos e brincadeiras são elementos importantes para o processo de aprendizagem na educação infantil estimulando a interação, socialização e o seu desenvolvimento social, físico e motor de maneira positiva e prazerosa proporcionando diferentes experiências para desenvolver as suas capacidades de equilíbrio, concentrar, atenção e o respeito com regras.

As respostas das professoras apresentam uma concordância direta com o que prevê a Base Nacional Comum Curricular. De acordo com a BNCC, o brincar é especificado como um eixo estruturante na Educação Infantil. Nisso, reconhece-se seu papel essencial no desenvolvimento integral das crianças nessa etapa da educação. O documento enfatiza que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, como mencionado pelas professoras. As brincadeiras e os jogos são um meio pelo qual as crianças exploram o mundo, constrói conhecimentos e expressam sua criatividade e emoções (Brasil, 2017).

À vista disso, Albuquerque (2020) considera o brincar não apenas como uma atividade lúdica, mas como um recurso pedagógico que promove a aprendizagem significativa.

Diante dessa importância do brincar para a Educação Infantil, foi questionado às docentes sobre: *como você integra jogos e brincadeiras em suas aulas diárias?* A docente Esther (2024) disse que faz isso “de uma forma eficaz, engajando cada aluno e tornando o aprendizado bem dinâmico através dos jogos e brincadeiras”. Apontando para um sentido inclusivo ao dizer que busca engajar todas as crianças.

A professora Louro (2024) respondeu: “eu vejo qual a temática da semana e no ato do planejamento já encaixo as situações de aprendizagem sempre buscando levar algum jogo, alguma dinâmica ou brincadeira, para tornar o processo mais atrativo”.

E a professora Luana (2024) respondeu:

Durante a nossa rotina de aulas realizo os jogos e brincadeiras de maneira dirigida individualmente e em grupos. Proporcionando também momentos do brincar livre para que possam explorar a sua imaginação e criatividade oferecendo aos alunos diferentes estímulos de acordo com a temática, objetivos e os campos de experiências que estão sendo explorados durante a semana.

Diante das respostas das professoras, pode-se notar que elas reconhecem a importância dos jogos e brincadeiras como eixo estruturante pedagógico na educação infantil e que, além de reconhecer esse valor, as professoras buscam

sempre alinhar suas metodologias a práticas de sala de aula que envolvam o uso dessas ferramentas. Essas perspectivas e sua valorização se fazem importante, pois, de acordo com Serighelli (2020, p. 03),

A criança elabora seu próprio universo no mundo dos brinquedos e das brincadeiras. Através do lúdico que a criança cria sonhos e os realiza, onde tudo é possível e as experiências são vividas, revividas e modificadas. O jogo é uma atividade que ajuda a criança, na estruturação e formação da personalidade moral, do psicológico, do cognitivo e do intelectual para sua interação e vivência em sociedade.

Considerando que a formação docente é um fator de suma importância para embasar sua prática pedagógica, Emer, Mauer e Batecini (2015) salientam que “o desenvolvimento profissional dos educadores inicia primeiramente no curso de formação inicial, no qual passam a contrastar seus conhecimentos teóricos com a prática por meio dos estágios supervisionados, mas seu desenvolvimento ocorrerá efetivamente, no exercício de sua profissão”. À vista disso, foi feita a seguinte indagação às docentes: *Você sente que recebeu formação suficiente durante sua graduação para utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas?*

Esther (2024) disse que “foi mais oferecido metodologias ativas e algumas disciplinas abordam de forma teórica o uso de jogos e brincadeiras. Muitas das vezes a prática nesse recurso ficam limitada”.

Louro (2024) respondeu que,

na minha graduação, vi umas duas disciplinas que enfatizaram o lúdico como direito fundamental da criança, logo na adesão da BNCC. A discussão era muito forte. Mas só temos como efetivar isso em prática no estágio e depois descobrimos na prática de sala de aula mesmo.

E a professora Luana (2024) disse:

Sim, durante a minha graduação as disciplinas ofertadas para trabalhar com jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas foram de maneiras satisfatórias contribuindo positivamente com a minha formação e a minha prática em sala de aula.

Nas falas das professoras percebemos vivências diferentes no que se refere a formação durante o curso para trabalhar com as metodologias e técnicas de ensino utilizando o lúdico, é perceptível que durante a graduação esse tema ficou mais no estudo teórico do que na prática. Ressaltamos que a formação do professor

exige um arcabouço teórico que constitui o conjunto complexo de condições para sua prática educacional.

À vista disso Emer, Mauer e Batecini (2015) defendem que

A escola aparece como um local de aprendizagem do professor, no qual, poderá desenvolver os saberes e as competências do ensinar, colocando em prática seus conhecimentos e habilidades diante das diferentes situações do contexto escolar [...] o professor produz sua profissionalidade no exercício do trabalho, e esta é a ideia chave do conceito de formação continuada.

Diante disso, compreendemos que apesar da importância dos cursos de formação inicial serem valiosos para construir os saberes necessários ao fazer docente, a construção profissional desse exercício se dá a partir das vivências que acontecem no próprio lócus educativo: a escola. Nesse cenário, também entra em cena o papel da gestão escolar em buscar estimular e acompanhar o trabalho docente para que o uso de jogos e brincadeiras seja efetivamente usado (Emer; Mauer; Batecini, 2015).

Pensando nas competências administrativas que podem ofertar o serviço de formação continuada, ou seja, formação para professores já em exercício de sua prática, foi feita a seguinte pergunta: *A escola ou a Secretaria de Educação oferece formação continuada sobre o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil?*

A professora Esther (2024) respondeu que “sim”, e a professora Louro (2024) deu mais detalhes dizendo que a secretaria municipal de educação separa as formações por módulos e segmentos da educação, onde a Educação Infantil tem sua própria formadora e fazem reuniões periodicamente. Complementando isso, a professora Luana (2024) respondeu à pergunta dizendo:

Sim a Secretária de Educação nos oferece formações, recursos e materiais para trabalharmos com brincadeiras e jogos nas nossas turmas de Educação Infantil. Um exemplo disso foi o oferecimento do *Projeto Escola do Movimento* que está sendo desenvolvido em todas as turmas da Educação Infantil do Município de Cajazeiras - PB.

Diante dessas informações, percebemos que o município de Cajazeiras/PB preocupa-se e valoriza os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil. Isso é verificado a partir da oferta de cursos, encontros pedagógicos e a projetos que acompanham e oferecem subsídios teóricos e metodológicos para a execução dessa abordagem.

De acordo com Soares, Côco e Ventorim (2016 p. 93),

No que se refere à formação continuada, o conjunto das pesquisas aponta para a indicação desta como recurso privilegiado para enriquecimento das práticas pedagógicas, principalmente com ações formativas pautadas no brincar.

Portando, considerando o incentivo à formação proporcionada aos docentes da Educação Infantil com sua inclusão nos sistemas educacionais, os projetos de capacitação promovidos pelas secretarias de educação corroboram com os princípios da formação continuada como sendo um direito dos professores, desenvolvendo iniciativas que buscam assegurar espaços de formação para os profissionais da Educação Infantil (Soares; Côco; Ventorim, 2016).

Por fim, buscamos compreender quais os desafios que essas professoras enfrentam para trazer os jogos e brincadeiras para seus contextos de ensino, a partir da seguinte pergunta: *Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao utilizar jogos e brincadeiras na educação infantil?*

Esther (2024) respondeu que enfrenta desafios na “adaptação das crianças, avaliação do aprendizado e gerenciamento do tempo para utilizar os recursos”. Louro (2024) comentou “sinto dificuldades com materiais e tempo para preparar recursos lúdicos, além do olhar dos pais que acham que a gente só faz brincar”. E Luana (2024) trouxe seus desafios dizendo: “fazer com que as crianças tenham parceria nas atividades propostas em grupo e a falta de interesse por parte de alguns alunos nas brincadeiras compartilhadas”.

Os pontos de desafios destacados pelas professoras indicam que a inserção de atividades lúdicas exige uma abordagem cuidadosa para equilibrar o tempo dedicado a cada tarefa pedagógica e a adequação das atividades às necessidades individuais das crianças. Quando Louro (2024) menciona a percepção de alguns pais que acreditam que “a gente só faz brincar”, isso revela uma desvalorização da prática pedagógica lúdica por parte das famílias. Esse fator cultural pode dificultar a implementação de metodologias baseadas no brincar, já que as expectativas dos pais nem sempre coincidem com as abordagens pedagógicas defendidas pela BNCC.

Acerca dessa estigmatização do brincar, Piccolo (2011) argumenta que o preconceito em relação ao uso de jogos e brincadeiras na educação infantil está relacionado à discriminação, exclusão ou estigmatização dessas atividades, onde

são, frequentemente, não vistas como parte fundamental do processo educativo. O autor afirma que essa banalização impacta negativamente o ambiente escolar, reduzindo as oportunidades de participação ativa e aprendizado das crianças. Quando os jogos e brincadeiras são marginalizados ou desvalorizados, as crianças perdem experiências importantes que favorecem seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

As respostas revelam desafios que vão desde questões pedagógicas e organizacionais (como o tempo e a avaliação) até questões culturais e comportamentais (resistência dos pais e falta de engajamento dos alunos). Essas dificuldades indicam a necessidade de um maior diálogo com as famílias sobre a importância do brincar na Educação Infantil, bem como no investimento em materiais pedagógicos e o apoio institucional para garantir que o brincar seja valorizado como estratégia de ensino.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia realizada buscou investigar o suporte teórico-metodológico que as professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB possuem para a realização de aulas baseadas em jogos e brincadeiras, bem como verificar as concepções e a formação continuada das docentes a respeito do uso dessas práticas no desenvolvimento infantil.

A análise dos dados coletados permitiu evidenciar que, embora as professoras reconheçam a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, ainda é possível observar uma carência significativa de suporte teórico e metodológico oferecido pelas instituições de ensino e pelos programas de formação continuada ofertadas tanto pelo sistema de ensino municipal, quanto por iniciativa das próprias instituições enquanto independentes.

As professoras entrevistadas, de uma maneira geral, demonstraram uma percepção positiva quanto ao impacto das atividades lúdicas na interação social e no desenvolvimento cognitivo das crianças, isso é positivo no âmbito do respeito e do reconhecimento do brincar enquanto atividade primordial da criança. No entanto, elas relataram a necessidade de maior apoio pedagógico e de recursos adequados para a aplicação efetiva dessas práticas, uma vez que a escassez desses mecanismos pode limitar o potencial desenvolvedor de situações didáticas nas aulas.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que os jogos e brincadeiras, apesar de valorizados, muitas vezes não são plenamente explorados devido à falta de infraestrutura e de capacitação específica. Desse modo, uma das principais contribuições deste trabalho foi a identificação de uma lacuna no que se refere à formação docente de professores em serviço, que deveria estar mais alinhada com as demandas práticas do dia a dia escolar, considerando a relevância das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças nesta etapa do desenvolvimento escolar.

A pesquisa também trouxe discussões teóricas importantes sobre o impacto das novas tecnologias no ambiente escolar, especialmente no que tange à substituição ou complementação das práticas tradicionais de ensino por atividades interativas e digitais no contexto da modernidade, onde as tecnologias já são um mecanismo utilizado pelas crianças desde cedo. Observou-se que, embora as

tecnologias possam potencializar o aprendizado, elas ainda são pouco utilizadas em conjunto com as brincadeiras e jogos na educação infantil também devido a uma falta de preparo, formação e infraestrutura adequadas para viabilizar esse trabalho.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de que a amostra foi restrita a apenas três professoras de uma escola pública municipal de Cajazeiras, o que não permite uma generalização dos resultados para outros contextos educacionais mais amplos em relação ao município e outras escolas. Além disso, o uso de questionários impressos, sem entrevistas ou observações em sala de aula em função do curto tempo para a realização da pesquisa pode ter limitado a profundidade das respostas e das análises. Contudo, apesar dessas limitações, o estudo oferece contribuições relevantes ao destacar a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada das professoras com foco nas metodologias lúdicas, promovendo uma educação infantil mais interativa e eficaz.

Os resultados apontaram para a importância de se investir em recursos, infraestrutura adequada e formações que preparem melhor os docentes para integrar jogos e brincadeiras de maneira planejada e significativa no processo educativo. Desse modo, futuras pesquisas podem expandir o escopo da investigação para diferentes regiões e contextos escolares, além de incluir a perspectiva dos próprios alunos e gestores escolares. A ampliação do diálogo entre teoria e prática é fundamental para que os jogos e brincadeiras não sejam apenas vistos como uma atividade recreativa sem valor pedagógico, mas como uma ferramenta pedagógica central na formação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBURQUERQUE, Gabriella Fiúza Oliveira; ALMEIDA, Ilda Neta Silva de. A concepção do brincar na base nacional comum curricular. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 105-113, 2020.
- BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Conhecimento científico. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1990. Cap. 1. p. 11-14.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. BNCC e educação infantil-Quais as possibilidades?. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2015.
- CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 2, n. 1, p. 28, 2019.
- EMER, Simone de Oliveira de; MAUER, Jocimara de Lima; BATECINI, Luciana. Formação docente para o uso da tecnologia assistiva na educação infantil. **Renote**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-10, 17 fev. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.53558>.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Luana Timbó; CASTRO, Lucia R. de. Crianças na contemporaneidade: entre as demandas da vida escolar e da sociedade tecnológica. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 9, n. 2, p. 619-634, 2011.
- PICCOLO, Gustavo Martins. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 205-221, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: FEVALE, 2013.
- SERIGHELLI, Marco André. A ludicidade enquanto recurso pedagógico na educação básica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 4, p. e20625-e20625, 2019.

SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Leticia Cavassana; CÔCO, Valdete; VENTORIM, Silvana. Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar. **Holos**, v. 1, p. 91-106, 2016.

SOUZA, Lisânias Cornélia de. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2007. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Héliça Carla. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, p. 76-88, 2014.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB. Estou realizando uma pesquisa intitulada "PERSPECTIVAS DOCENTES ACERCA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAJAZEIRAS/PB", sob a supervisão da Prof^a Dra. Edinaura Almeida de Araújo.

O objetivo principal deste estudo é investigar qual o suporte teórico-metodológico que as professoras da educação infantil de Cajazeiras/PB possuem para realizar aulas baseadas em jogos e brincadeiras.

Sua participação nessa pesquisa envolve a realização de uma entrevista semiestruturada. Gostaríamos de enfatizar que sua participação é voluntária e não trará desconforto em relação à pesquisa. Garantimos que sua identidade será mantida em sigilo absoluto ao publicarmos os resultados. Todas as informações que possam identificá-lo(a) serão omitidas.

Embora não haja benefícios diretos em participar, sua contribuição indiretamente auxiliará na produção de conhecimento científico na área educacional, especificamente voltada à Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Prof^a Dra. Edinaura Almeida de Araújo, e-mail: edinauraalmeida50@gmail.com e a pesquisadora Edviges de Sousa Caju, e-mail: dida.caju2@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Idade: _____

Escolaridade:

() Graduação () Pós-Graduação

Graduação em:

Ano que concluiu:

Pós-Graduação em:

Tempo de serviço na Educação Infantil:

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

- Qual a sua visão sobre a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem infantil?
- Como você integra jogos e brincadeiras em suas aulas diárias?
- Você sente que recebeu formação suficiente durante sua graduação para utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas?
- A escola ou a Secretaria de Educação oferece formação continuada sobre o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao utilizar jogos e brincadeiras na educação infantil?